

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 28 DE AGOSTO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

O CORAÇÃO DE MARIA

CORAÇÃO MODELO

O CORAÇÃO! que palavra esta tão suave, tão magica e misteriosa! Quantas virtudes tão prodigiosas

envolve nos seus multiplos significados.

O coração humano é um misterio, ou melhor, um conjunto de misterios. Colocado quasi que no centro de nosso peito, dirige os movimentos todos de nosso organismo. Todos nós sentimos suas palpitações ritmicas; grande como o mar sublime como o céu, profundo como o abismo. Elle se agita como um oceano, levanta montanhas de sangue como as brancas e espumosas ondas, para logo se desfazerem contra os rochedos que o limitam e rodeiam. Princípio da vida, assento de todos os movimentos humanos, centro de todas nossas energias. Orgão o mais nobre de nosso corpo que com seu duplo movimento de contracção e dilatação é como uma roda mestra que põe em movimento a complicada machina de nossa vida. O seu

latejar é o regulador de nosso ser. Recebe o sangue como o mar recebe as aguas dos rios, e depois o distribue

em abundancia pelas veias e arterias a todas as partes de nosso organismo. Admiravel e profundo é o estudo do coração humano! Quanta sabedoria a do Soberano Artifice que o formou!

E agora que diremos do Coração da Virgem purissima onde se formou a natureza humana do mais bello, santo e puro dos homens Jesus? Que diremos deste Coração escolhido para ser o principio da vida preciosa e sobrehumana de Maria, fonte de amor, manancial de toda belleza e santidade, laço das duas naturezas, trono da magestade divina? Que entendimento poderá arrancar a este Coração Immaculado os tesouros de divinas e humanas graças, das



Imagem que se venera no Santuario de Meyer — Rio

quaes é elle o escriptorio sagrado que as oculta e guarda tão misteriosamente? Toda propriedade e movimento segue

à condição e natureza da forma donde procede, diz S. Thomaz. Por isso quanto mais perfeita fôr a forma, mais perfeito será o movimento que ella produz. Maria depois de Jesus é a creatura mais perfeita que sahiu das mãos do Creador. Todos seus actos eram perfeitissimos, como que regulados por uma natureza sobrehumana, rica em perfeições e graças.

No mundo moral elle refulgiu como o sol no pino do dia. Mina sagrada era seu Coração santissimo, mina de santidade, de amor, de nobreza, de caridade, assento e trono de todas as virtudes. Sua intelligencia brilhante e pura mais do que a dos serafins e querubins que assistem a magestade suprema; elles curvam-se como humildes subditos aos pés da Virgem, a primeira no céu depois de Jesus. Como poderemos nós penetrar nessa mina riquissima? Si os nossos olhos não podem esquadriñar a luz do sol que nos alumia, como poderemos tactear o que Deus depositou no Coração de Maria, sol de justiça, lampada eterna, farol inextinguivel que espanca as trevas do erro e da mentira e ilumina e vivifica as intelligencias creadas?

Reconhecendo nossa impotencia, confusos, arroubados e estaticos veneremos este prodigio dos prodigios, este coração amante, ninho dos nossos castos amores, fragoa onde se purificam as almas santas e puras. E vós, ó Maria! recebei hoje os bouquets mimosos de misticas flores que vossos filhos e devotos vos offerecem como conclusão dos cultos ao vosso Coração tributados. Na vida e na morte, sêde a nossa salvação e sêde a salvação e vida do mundo inteiro. Esconde-me, ó Maria, guarda-me no teu coração puro, amoroso e grande.

Abençoaes aos vossos filhos e devotos todos do vosso Coração neste solene dia. Senhora e Mãe nossa, quer na vida, quer na morte, sêde a nossa salvação; cantando, sempre vos diremos: Sêde a nossa salvação.

P. NICOLAU GOMES C. M. F.

S. Paulo XX—VIII—1915

A fundação da Academia em S. Paulo

Em 14 de Julho de 1827, o sr. Fernandes Pinheiro, mais tarde visconde de São Leopoldo, fundamentava perante a Assembléa Constituinte do Brasil uma proposta para a criação de uma Universidade no Brasil.

Referiu-se á oppressão que soffriam em Coimbra os brazileiros e mostrou que já no paiz existiam elementos para uma vida de estudos, independente de Portugal.

Lembrou então o sr. Fernandes Pinheiro a fundação immediata de uma Faculdade de Direito, localisando-a em São Paulo.

Esse projecto foi muito debatido.

Os parlamentares desse tempo achavam que a posição geographica de São Paulo era pouco accessivel aos estudantes do Norte e que «ahi se fallava um dialecto que viciaria a pronuncia da lingua portugueza dos moços de outros logares», além dos poucos recursos de installação para os estudantes que accudissem aos ensinamentos da Faculdade.

De facto, era São Paulo nesse tempo um obscuro nucleo que se civilisava pelo trabalho continuo de catechese de alguns frades humildes.

Apontava-se, então, para séde da Faculdade cidades como o Rio de Janeiro, São Salvador da Bahia, São João d'El Rey ou São Luiz do Maranhão, inclinando-se por umas ou outras o visconde da Cachoeira, o visconde de Jequitinhonha e o visconde de Cayrú.

O deputado Carneiro da Cunha, em vibrante discurso, bateu todos os oradores, mostrando que S. Paulo devia ser a séde da Faculdade, por não offerecer tantos meios de dissipação e por ser pelo clima frio mais propicio ao estudo.

O facto é que vingou o projecto do futuro visconde de São Leopoldo na sessão de 21 de Agosto de 1826, sendo convertido em lei a 11 de Agosto de 1827.

Sete mezes depois era inaugurado nesta capital o curso de Sciencias Juridicas e Sociaes no velho convento de São Francisco, sendo seu primeiro director o «general» José Arouche de Toledo Rondon.

Em 1.º de Março de 1828, com a presença do presidente do Provincia, conselheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida, e o bispo diocesano d. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade, inaugurava-se a nova escola superior, fazendo a oração official, e com inexcédivel brilho, o dr. José Maria de Avellar Brotero, cathedratico que foi da Faculdade por 45 annos.

O predio em que funcionava a Faculdade é o mesmo de hoje e foi edificado nas proximidades do anno de 1640, por frei Francisco dos Santos.

Exposição da Doutrina Christã

QUARTA PETIÇÃO

O pão nosso de cada dia nos dae hoje

O MANTIMENTO necessario para o corpo e o espirital mantimento de graça e sacramentos é o que pedimos na quarta petição. Os homens constamos de corpo e alma e cada uma destas duas substancias padece suas necessidades, e assim pedimos aqui ao Senhor que nos dê o necessario para a alma e para o corpo.

Necessidade corporal. — Si o primeiro homem tivesse conservado o estado feliz da innocencia, nem elle, nem seus descendentes precisavam de vestes para se cobrir e agasalhar, nem de casas para se preservar das intemperies da natureza e dos assaltos das feras e dos homens malvados, nem de medicinas para curar suas doenças, nem de outra infinidade de cousas que nos vemos coagidos a adquirir para a conservação deste corpo de peccado, que desde aquelle momento tornou-se um sacco de miserias e um cumulo de necessidades.

Para a alimentação do homem e gozo duma vida doce e tranquillã eram muito sufficientes, naquelle estado de vida feliz, os abundantes e preciosos fructos que produzia a terra e as deliciosas fructas que lhe davam fartamente as arvores; e para prolongar a vida e conservar-se sempre forte, fornecia-lhe seu fructo a arvore da vida. E' certo que Deus o tinha posto no paraizo para que o cultivasse e tomasse conta delle; mas este cuidado e cultura não era para produzir-lhe cansaço nem mortificação nenhuma, porque qualquer molestia era opposta ao estado de felicidade em que se achava; pelo contrario, havia de cooperar a sua recreação e felicidade; perdida, porem, pelo peccado a innocencia, perdeu com ella todos os privilegios e felicidades daquelle ditoso estado.

No mesmo instante de peccar viu-se nú e emvergonhado, exposto aos rigores do frio e do calor, entregue á inclemencia dos tempos e das estações, e sujeito a innumeradas miserias e necessidades que temos sobejamente herdado seus filhos e descendentes. Este é um dos motivos e objectos desta petição. Pedimos nella que nos dê o mantimento conveniente para o corpo, isto é, os alimentos, vestidos e outras cousas que precisamos para conservar-o; pedimos que remedeie nossas miserias e necessidades e que o faça cada dia, porque todos os dias estamos a ellas sujeitas.

Necessidades da alma. — O peccado de Adão não só damnificou o corpo do homem, sujeitando-o á multidão de necessidades e miserias, que foram expostas, mas produziu na alma danos immensamente maiores. Nella foi onde descarregou o golpe mais tremendo, produzindo ruinas, tanto maiores e mais lamentaveis quanto mais elevado e magnifico era o edificio. Que cegueira

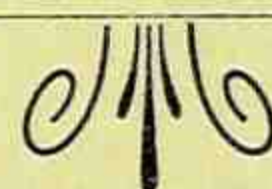
no entendimento! que malicia na vontade! que desordem nos sentidos! que rebeldia nas paixões! que medonha abundancia de perversas imaginações!... Quem poderá contar as miserias innumeradas que vieram sobre a pobrezinha alma e as necessidades a que o peccado a sujeitou? E, como poder-se-a remediar tanta miseria e subvenir a tanta necessidade? Com a graça divina. E' por isto que pedimos nesta petição para a alma o alimento espirital de que precisa, os Sacramentos, que são fontes da graça, e em primeiro termo o Santissimo Sacramento do Altar, que é o verdadeiro Pão do Céu, alimento principal e vida verdadeira da alma. Juntamente com a oração é necessario acrescentar de nossa parte a acção e o trabalho, porque como diz o Apostolo, somos ajudadores de Deus. Elle ha de prevenir-nos e auxiliar-nos com sua graça, e nós havemos de acompanhar com a cooperação; nem podemos viver vida espirital sem a graça, nem tambem nos salvará a graça divina, se nós não cooperamos com ella.

Aquelles que não queiram fazer oração nem receber os Sacramentos, não se salvarão; mas tambem não basta ir á igreja, se não fugimos das occasiões e perigos de peccar e não resistimos ás sugestões do inimigo. Os Santos que eram os mais prevenidos com bençams de doçura, e mais enriquecidos de graça, eram tambem os mais diligentes na fuga dos perigos e os mais trabalhadores pelo bem das almas e pela gloria do Senhor.

DR. G. M.



TURRIS DAVIDICA



*A's senhorinhas fundadoras da
«Pia União das Filhas de Maria».*

Feliz de quem aos olhos de Maria
Volve o seu coração! volve os seus olhos
Ao lirio que, surgindo de entre abrolhos,
Com o seu perfume as almas inebria!

Dizem-me d'alma os intimos refulhos
A' estrella dos christãos formosa guia:
«Volve o teu coração, volve-o, Maria,
Das tuas filhas aos pudentes olhos!»

Ave, creatura, que tiveste a dita
De gerar em teu seio o Filho Amado,
Cuja luz pelas almas é infinita!

Derrama sobre nós tua luz, que é dia,
E protege das sombras do peccado
As innocentes filhas de Maria!»

MARANHÃO SOBRINHO

(Da Academia Maranhense de Lettras).

A CASA-EGREJA E A CASA-CLUB

Acontece também, alguma vez, que a esposa tenha alguma piedade, fructo da bôa educação da infancia, ou alguma filha, que a bôa sorte fez encontrar uma mestra, melhor que a de seus pais.

Por isso, muitas familias impias de hoje, apparecem com certo verniz de religião, que tornam menos horrivel a fealdade moral.

Porém, ai! essa superficial compostura não pôde encobrir o negro fundo de gangrena que corróe aquelles interiores.

Não ha homem, mesmo os máos, que não de-seje vêr regularizada sua casa e sua familia.

E' pois ocioso perguntar ao leitor se quer ou não ordem em sua casa.

Pois bem.

Se queres casa com ordem, ha de ser casa com lei; e para ser casa com lei, has de ser tu o primeiro a dar o bom exemplo da obediencia á lei divina.

Para bem governar-se, é preciso bem obedecer-se.

A lei de tua casa não ha de ser estabelecida pelo governo, pois até hoje ainda os governos não inventaram um ministro das familias, assim como ha ministro da justiça, da fazenda etc.

Em cada casa, o respectivo dono é o verdadeiro rei, que governa como soberano.

Comece, pois, cada um plantando em sua casa, como fundamento, a santa lei de Deus.

Colloque, no lugar mais honroso e visivel, a imagem do Crucificado.

Aquelle é o teu chefe, e chefe de tua casa, e tu és apenas o representante d'Elle, e para Elle debes encaminhar os teus.

A quem faltar ao respeito ao Crucificado, debes castigar severamente, como a réo de lesa magestade.

Inimigo de sua divina soberania, não o consintas em teu lar, nem em fórma de compadres, nem em fórma de livros, pinturas ou jornaes.

Portas trancadas para todos os inimigos de Deus.

Os que vão contra Elle, vão contra ti.

N'esse ponto é preciso muita intransigencia.

Reza com tua familia, lê, passeia e diverte-te com tua familia, e se assim, tiveres também de chorar e gemer, que isso é natural, o faças também, recebendo o consolo de tua familia.

Os filhos não costumam a emancipar-se dos pais, senão quando os pais dão o máo exemplo de querer livrar-se d'elles.

Separada de seu lugar a pedra central da abobada, como sustentar-se-hão as arcadas que tiram seu apoio d'ella!

Acostuma-te pois á vida domestica, sem a qual não ha respeito á authoridade.

Fóge do café e do club, que são os inimigos naturaes da casa, com a falsa amiga é a inimiga natural da esposa verdadeira.

O que poderias gastar com os amigos no rui-

doso salão, gasta-o no lar domestico com os teus filhos e tua esposa.

Não ha musicas como as que alli sôam, nem conversação agradável como as que alli entretem o bom pai de familia.

O dinheiro, o amor, os presentes, os divertimentos que desperdiças fóra de casa com teus companheiros de pandega, são outros tantos furtos que fazes á felicidade e ventura dos teus.

Reparem os leitores o duplo quadro que acabo de traçar.

Se querem realisar o primeiro, obedecam ás regras traçadas; quanto ao outro, é só andar á vontade, á redea solta.

Pais e mãis: se vossa casa não é uma especie de igreja de Deus, porém rancoroso e abjecto club dos demonios, isso será por vossa culpa, e debaixo de vossa responsabilidade.

Contas tremendas serão as vossas.

Dr. F. S.

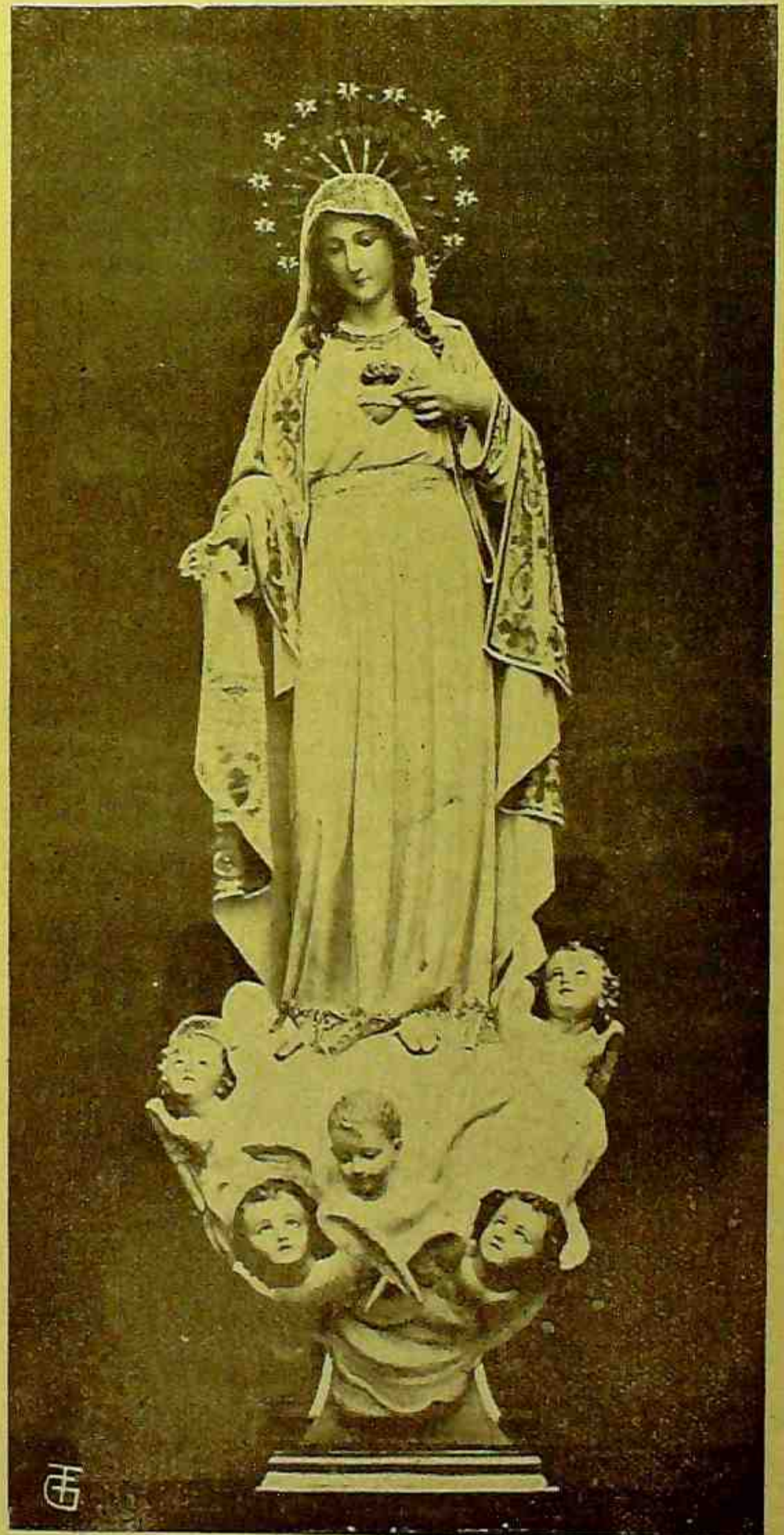
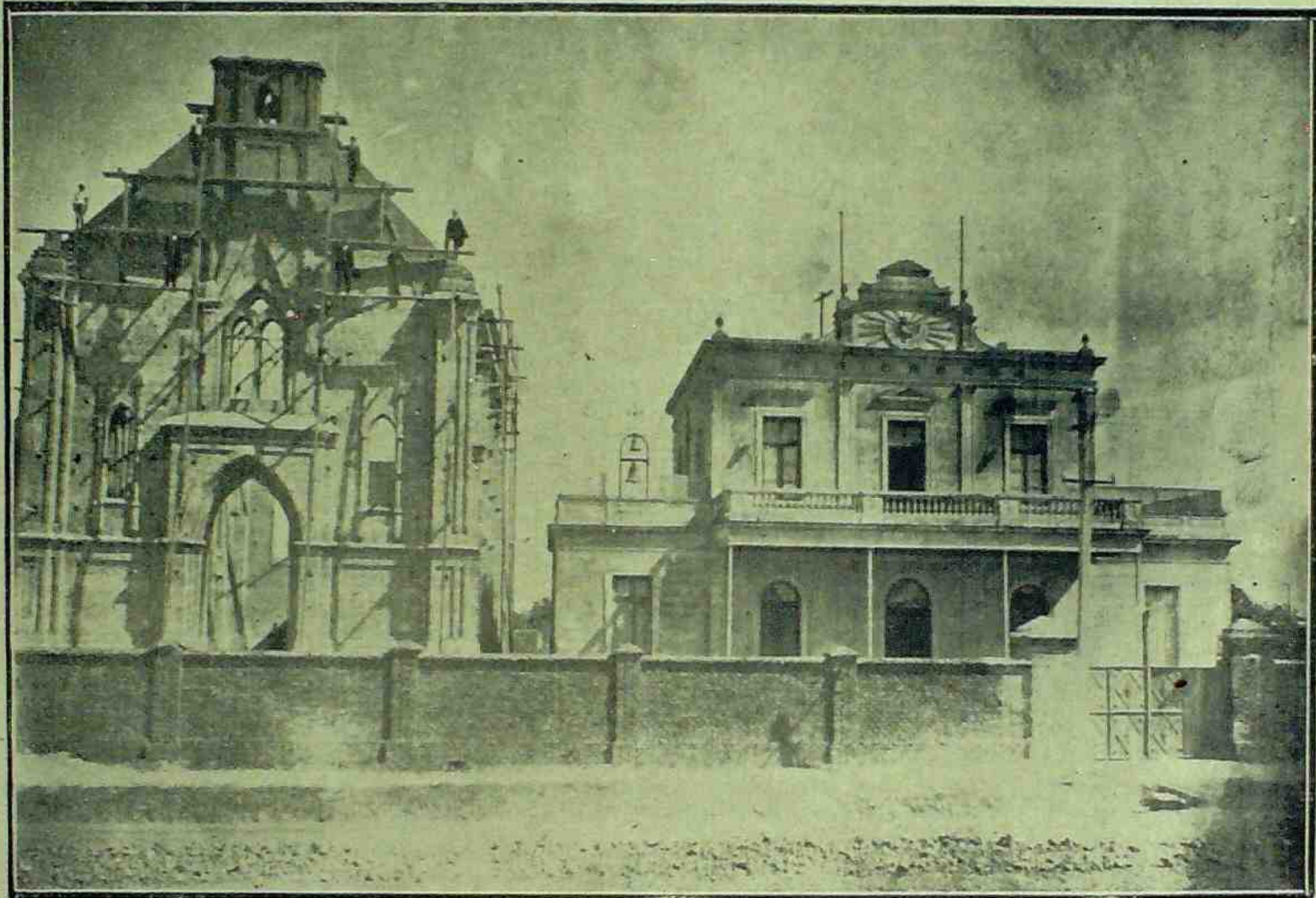


Imagem do Immaculado Coração de Maria que se venera no Colegio de Alagon (Espanha)

A SANTA IGREJA

Deus é seu Fundador.
 Jesus Christo, Salvador.
 O Espirito Santo, Santificador.
 Maria Santissima, Rainha.
 Os Anjos, Protectores.
 Os Santos, Intercessores.
 Os Patriarchas, raiz e tronco.
 Os Prophetas, oraculos.
 Os Apostolos, fundamentos.
 O Papa, Chefe.

Os mandamentos da Egreja, baluartes de defesa.
 Os conselhos evangelicos, obras exteriores.
 O S. S. Sacramento, Thesouro.
 A Infallibilidade, signal distinctivo.
 O Evangelho, garantia.
 A Unidade, centro.
 Universalidade, sigillo.
 As Sagradas Escripturas, demonstração.
 A Tradição, estabilidade.
 Seu guia, a verdade.
 Seu espirito, a doçura.
 Seu escudo, a oração.
 O Triumpho, paciencia.
 A Fé, porto.
 A Esperança, caminho.



Novo Santuario do Immaculado Coração de Maria, na America do Sul, erecto em dez mezes na cidade de Rosario de Santa Fé (Argentina)

Os Cardeaes, conselheiros, senadores.
 Os Bispos, Pastores.
 Os Padres, sua voz.
 Os Santos Doutores, luz.
 Os Martyres, testemunhas.
 Os Confessores a fortificam.
 As Ordens religiosas a sustentam.
 As Santas Virgens, ornamentos.
 Os Fieis, seus filhos.
 O Baptismo, berço.
 A Confirmação, força.
 A Eucharistia, alimento.
 A Penitencia e Extrema Uncção, remedio
 A Ordem e Matrimonio, viveiro, sementeira.
 Os mandamentos de Deus, os muros.

A Caridade, fim, termo.
 Os justos, alegria.
 O peccadores, objectos de sua commiserção.
 A S. S. Trindade, termo de adoração.
 O Homem-Deus, sacrificio.
 As cerimonias liturgicas, seu adorno.
 A terra, exilio.
 A cruz, partilha.
 O céo, patria.
 O escandalo, tristeza.
 O arrependimento, consolação.
 Suas lutas, na terra.
 Seus sofrimentos, no purgatorio.
 Seu triumpho, no céo.



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — O illmo. sr. Manoel Silva, penhora do por favores que recebeu, manda celebrar duas missas pelas almas e uma pela de Pio X. — G. B. S.: Venho cumprir uma promessa por ter sido ouvida do Coração de Maria. — Sebastião Pedro Lange: Grato por favores que recebi, venho reformar a minha assignatura. — Izabel Rocha: Reconhecida por ter sido atendida na pessoa do meu gerno, remetto 10\$000 para rezarem duas missas ás almas mais necessitadas do purgatorio. — Uma archiconfrade vem agradecer a cura de seu filho do terrivel typho, estando já desenganoado por trez distinctos medicos. — Barbara da Silveira Campos: Confesso-me muito reconhecida por ter conseguido receber um dinheiro de que tanto precisava para realizar um importante negocio.

S. JOSE' (S. Cath.) — Maria Gregoria Correia: Para merecer um favor do Coração de Maria, remetto 3\$000 afim de celebrarem uma missa em hora do mesmo, e 1\$000 para vela.

ALFENAS—O illmo. sr. Casimiro C. Marques confessa-se muito reconhecido por não ser preciso soffrer sua irmã Eliza uma operação de olhos.

PIRACICABA — Justina Negreiros: Por ver livre de cahir numa perigosa enfermidade um meu sobrinho, quero manifestar minha eterna gratidão.

CORREGO RICO — Placidia Barboza da Silva: A minha cunhada remette 10\$000 para duas assignaturas, em cumprimento da promessa que fez quando meu filhinho Edmur (José) esteve gravemente doente.

CONCEIÇÃO DE BARRA MANSA — Augusta Arruda de Campos V.: Agradecida por favores recebidos, envio 3\$000 para celebração duma missa á nossa Mãe Santissima e tomo uma assignatura da «Ave Maria.»

BAHURU' — José Rebouças de Carvalho: A minha senhora, d. Estephania Silva Rebouças de Carvalho manda 3\$000 para ser dita uma missa ao Coração de Maria por se ver restabelecida duma grave doença e 2\$000 para esta publicação.

CAJURU' DE ITAUNA — Maria de Oliveira Lima: Em cumprimento de promessa feita e agradecendo o ter sido feliz no dar á luz, envio 5\$000 para ser rezada uma missa e 1\$000 para vela.

URUGUAYANA — Martiria Doria: Muito penhorada por trez graças recebidas, remetto 15\$000 para serem rezadas trez missas: A nossa Senhora do Carmo, a S. Roque e pela prompta beatificação do Veneravel Padre Claret. Envio mais 3\$000 para o Santuario.

RIBEIRÃO PRETO — Cecilia Nunes: Uma pessoa devota, reconhecida por uma graça que recebeu, dá 3\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria em suffragio das almas.

PORTO ALEGRE — Uma devota do Sdo. Coração de Maria agradece-lhe um especialissimo favor que conseguiu.

CAMPINAS — Uma Filha de Maria: Venho manifestar minha sincera gratidão por um favor singular recebido pela pratica da novena efficaç das «Trez Ave Maria.»

BATATAES — C. S. Passos: Quero externar o meu reconhecimento por uma graça alcançada em favor de meu irmão.

CASA BRANCA — Iria Malvina dos Santos Sylos: Grata pelo feliz restabelecimento de minha mana e por mais outras graças recebidas, envio 3\$000 para rezarem uma missa por alma do meu bem lembrado esposo Honorio de Sylos e 2\$000 para o Santuario.

ESTAÇÃO DE SYLVANIA — Adelina Mello: Grattissima e em cumprimento da promessa feita por ter sido ouvida do Coração de Maria em bem dos nego-

cios do meu marido, tomo uma assignatura da «Ave Maria.»

VILLA NOVA DE LIMA — Francisco Pio Ferreira: Muito reconhecido por ter obtido da maternal bondade do Coração de Maria uma importante graça por meio da novena das «Trez Ave Maria,» envio 5\$000 de esmola para esse Santuario.

BARBACENA — Uma Filha de Maria agradece á sua Mãe Immaculada uma graça e envia 25\$000 para o Santuario, e publica tambem uma segunda graça obtida por intermedio da mesma Virgem. — Um devoto envia 5\$000 para o Santuario. — D. Amalia Falco Giordano, agradece á Maria Immaculada diversas graças alcançadas, e entrega 2\$500. — D. Alice Felicissimo de Araujo fica eternamente agradecida pela grande graça que conseguiu da poderosa intercessão da Virgem Auxiliadora na occasião de grave enfermidade e que segundo opinião de varios medicos succumbiria fatalmente; não sómente não aconteceu tal, mas se acha perfeitamente bôa, graças á Virgem Sma. Agradecida, pois, toma uma assignatura. — Uma devota do Coração Virginal agradece muitas graças.—D. Maria José Vidigal Couto e José Moreira Couto agradecem diversas graças conseguidas da bondosa Mãe, e por isso entregam 5\$000 para a assignatura da «Ave Maria,» 5\$000 para velas do altar do Purissimo Coração e 2\$000 para velas do altar de São José. — A Senhorita Olympia Vidigal cumpre a promessa que fez de assignar a excelente revista «Ave Maria» em agradecimento ao Smo. Coração de Maria que lhe sarou completamente a vista. — D. Maria Martha Vidigal Quintão, pelas muitas graças conseguidas do Purissimo Coração de Maria, offerta a importancia de 4\$000 para serem distribuidos da seguinte forma: 3\$000 para o Santuario e 1\$000 para velas do altar da Virgem Immaculada.—D. Rosa Falco da Costa pede orações ato dos os devotos do Coração de Maria como tambem aos assignantes da «Ave Maria» para que tão poderosa Mãe lhe favoreça e seja propicio para com todos os membros de sua familia — D. Maria de Araujo Esteves, pela saúde recebida, offerta 1\$000 para o altar do Immaculado Coração de Maria.

PALMIRA — D. Emilia Bastos da Silva entrega 3\$000 para ser dita uma missa para Nossa Senhora lhe ajudar nos seus negocios.

A organização em Pernambuco

Uma carta de Monsenhor Lopes

De uma carta de monsenhor Lopes, a bordo do «Brasil», de viagem para o Piahy, extrahimos:

Não tive tempo de saltar na Parahyba. Em Pernambuco, porém, visitei o Circulo, a redacção d'«A Tribuna Religiosa», e o chefe catholico, dr. Luiz Correia de Brito.

O primeiro fracasso não desanimou ahi os nossos correligionarios. Preparam o terreno; organisam-se. Os centros parochiaes estão sendo fundados em todo o Estado.

Fiquei surprehendido da facilidade com que os vigarios fundam *escolas parochiaes*, certos de que nellas têm uma sementeira de eleitores.

Neste momento lançam as bases de um Diario Catholico.

O dr. Correia de Brito é, como sabe, um conhecedor da acção social e um competente.

Lembrei-me do Elias, que muito havia de gostar de ver esse bello exemplo junto ao nosso Piahy.

Discordias, felizmente, não existem entre os directores do movimento em Pernambuco. Todos estimam e confiam no dr. Brito que, por sua vez, é francamente querido e apoiado pelo sr. arcebispo.

Vê, pois, como sahi esperançoso do Leão do Norte. Em Fortaleza, bons elementos, terreno uberrimo. Uma cadeira de economia politica no Seminario, algumas caixas Reiffeissen, duas ou tres conferencias politicas, e estará montada a engrenagem do Centro, com enormes resultados.

Secção Scientifica

As defezas contra o frio

Ha um só remedio contra o frio : é fazer exercicio.

Quem vive no aconchego da casa e na quietude do lar, por mais roupa que envergue e por mais camisolas que vista, tem sempre frio.

O trabalho dos musculos é o unico processo de adquirir o calor necessario á vida.

Não se imagine obter o grau calorígeno proprio á custa de comidas e bebidas toxicas. Não.

O *mata-bicho* quotidiano dos trabalhadores matinaes, d'um *calixto* de aguardente, é um vicio ruim que abre a porta á desgraça da familia.

O chá elegante, tomado por damas gentis e cavalheiros enfatuados, tão pouco dá calor, como o café dos habituados, nos locaes da fama, ainda menos dá conforto.

E ainda muito menos a alimentação excitante e cadaverica usada pela gente de *teres*.

O alcool fere os nervos e tral-os em continua desordem.

O café e o chá são solutos de teína e cafeína, causadores de verdadeiros e continuos envenenamentos.

E a carne, que não tem hidratos de carbono, não faz senão desenvolver a flora e a fauna dos intestinos e causar disturbios serios.

Quanto mais se usa alcool, chá e café, ou carne, tanto mais frio se tem.

Os operarios ruraes, que andam a trabalhar com ferro e pá no campo, não comem sinão caldo, batatas e pão, andam 12 horas por dia a cuidar da terra, não tem frio e tem uma resistencia organica notavel.

Mais de cinco milhões de pessoas entra nós não tomam alcool, nem chá, senão por excepção, e luctam contra o frio excellentemente e gozam de saude.

A dama envolvida em pelles, o cavalleiro mettido no seu sobretudo, a creança envolta em lãs (comendo o que se diz bem), não fazem mais do que tiritar...

O exercicio physico e sobretudo o pedestrianismo é absolutamente essencial á saude. Que ninguém queira vencer o frio senão agitando o sangue por meio do exercicio dos musculos.

Só assim é que se pode ter realmente calor no corpo durante o inverno.

AMILCAR DE SOUSA

Casas de amianto

Actualmente constroem-se na Australia muitas casas de amianto.

O material é preparado em forma de tabuas para o soalho, tijolos para as paredes, e telha para o revestimento superior. Conhecidas as propriedades do amianto, é ocioso dizer que as casas, construidas com esse material, estão á prova de incendio e de inundações e que, dadas as suas propriedades isoladoras, não serão atacadas pelas

faiscas electricas, nem invadidas pelo frio intenso ou pelo calor excessivo.

Não são só estas as vantagens. Ha outras ainda. Essas casas não são invadidas pelas formigas nem por moscas ou outros quaesquer insectos, que tanto abundam nas regiões meridionaes daquelle continente.

Leite vegetal

Os chinezes, que são famosos bebedores de leite, não se contentam só com o leite de vacca, que de resto, sendo pouco abundante naquelle paiz, não basta ás necessidades da população ; fabricam tambem o leite vegetal.

Obtem-se este leite por meio da decocção da *soja hispida*, que é uma especie do feijão de natureza oleaginosa.

Cozem os grãos, e, uma vez bem cozidos, são submettidos a uma prensa de pao, de maneira a obter-se uma *purée* pastosa e branca. Esta *purée*, dissolvida na agua, constitue a beberagem, que tem a côr do leite e o seu sabor caracteristico.

E' de notar ainda que esse leite vegetal tem não só a mesma côr do leite e o seu saber caracteristico de leite natural, mas o mesmo sabor e qualidades alimenticias que o substituem vantajosamente.

Pudim fim de seculo

Põe-se a ferver meia garrafa de leite, deita-se lhe meia libra de miolo de pão, desfeito tambem em leite. Pisa-se separadamente meia libra de amendoas descascadas com outro tanto de assucar, misturam-se estas massas, ajuntando-se quatro gemmas de ovos, duas claras de ovos bem batidas, duas colheres de manteiga de vacca, algumas passas, cardamomo e baunilha, tudo muito socado com um pouco de assucar. Põe-se esta massa dentro da fôrma, não se enchendo, porque a massa cresce muito ; assa-se no forno e serve-se quente.

UM PIANO AUTO-VIOLINO

Acaba de chegar ao Rio, sahido da fabrica Auto-piano, de Nova York, um novo invento aperfeiçoadissimo, que se deve a Herfeld, um alemão engenheiro.

O piano auto-violino toca separadamente, só com o violino ou num conjuncto admiravel de piano e violino.

O referido aparelho é o primeiro do genero que vem ao Rio de Janeiro e custa oito contos de réis.

Por cima do teclado, num artistico armario, adaytam-se tres violinos invertidos, tocando cada um só com uma corda mas estando todos encordados para fazer o que se chama «simpatia» em acustica.

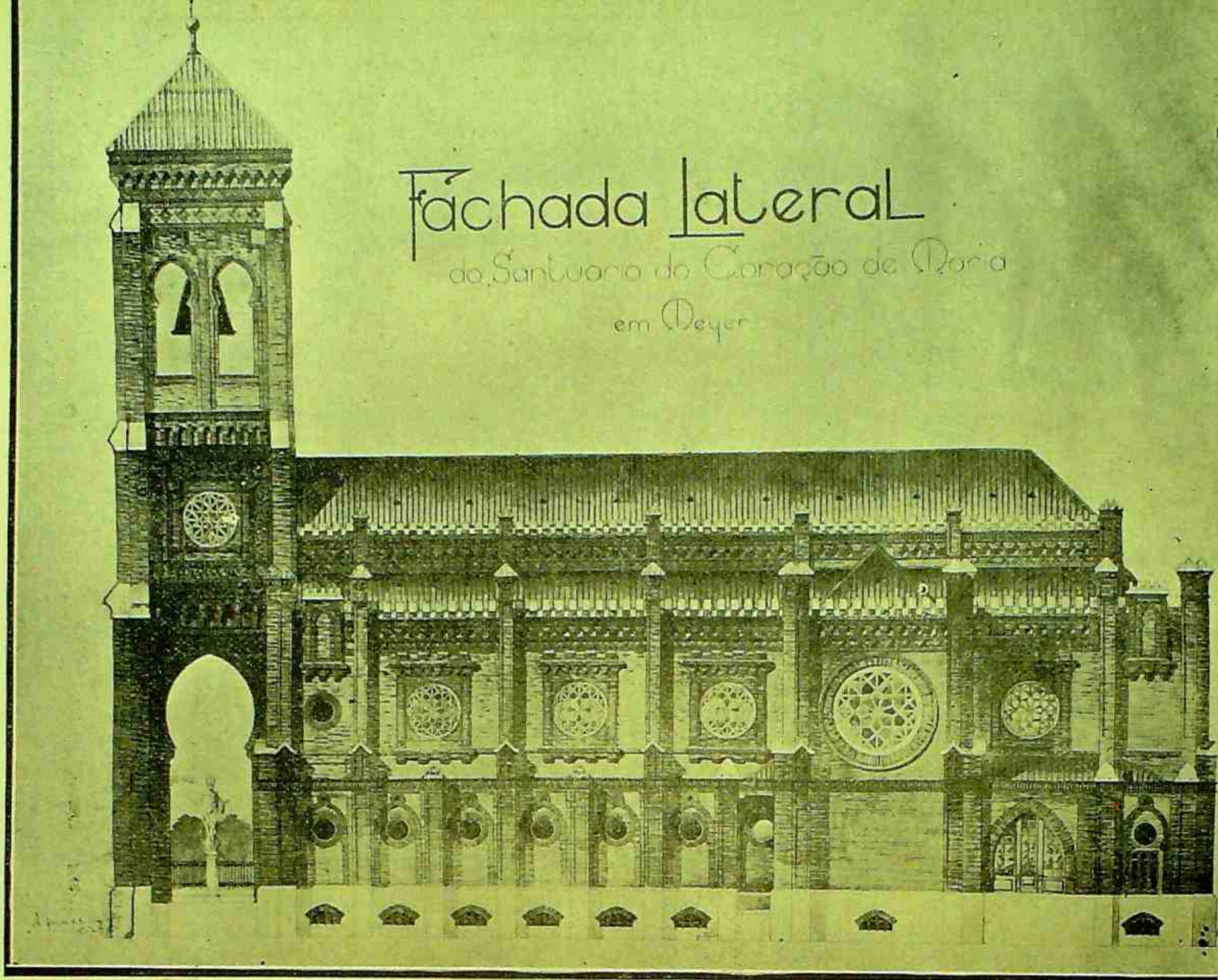
Entre o teclado e o corpo superior do aparelho existem quatro chaves de registro, sendo tres para afinação dos violinos, cada um de per si e a quarta para dar breu ao arco circular giratorio que faz vibrar os referidos instrumentos por uma maneira admiravel.

O piano auto-violino é tocado electricamente.

Uma maravilha no genero ; um portento da mecanica.

Fachada Lateral

do Santuario do Coração de Maria
em Meyer



Santuario do Coração de Maria em Meyer Interior.



Favorecidos do Coração de Maria



JUNDIAHY—Menino José de Oliveira



CASTRO (Paraná) — Menino Cyro Asinelli



JUNDIAHY — Menina Maria José de Oliveira



CACHOEIRA — Menina Maria do Carmo



MANÁOS—Menina Annita Carneiro Costa



SANT'ANNA DO LIVRAMENTO
Menina Normelia Lima



Miscelanea Mariana

A devoção de Ignez

Em um pequeno quarto sombrio e triste da Enfermaria 7, encontrava-se Ignez, soffrendo atrozmente.

Nunca largava das mãos o Rosario, ora rezando pelo seu irmão José, pedindo que Deus o trouxesse de novo ao aprisco e lhe restaurasse a fé perdida, ora fazendo preces para que Deus a curasse, a fim de poder ajudar a sua querida mãe. Mas a todas as orações acrescentava as palavras: «Se fôr da vossa santa vontade».

A familia constava da mãe, de José e de Ignez. O pae fôra morto, quando combatia em defesa da patria. José fugira de casa e nem a mãe nem Ignez lhe conheciam o paradeiro, ignorando completamente o que era feito d'elle.

Ignez foi ferida em um desastre e conduzida ao hospital da terra em que vivia.

Todos os dias rezava e, quando chegou o mez de maio, resolveu fazer a devoção a Maria.

Rogou Ignez á Irmã Maria que lhe preparasse um pequenino altar proximo da cama, em honra da Mãe do Céu e accendesse uma vela na hora da devoção.

A Irmã fez-lhe a vontade e todos os dias, sentando-a na cama, rezava com ella e participava do seu santo fervor.

O medico começou a notar decididas melhoras na doentinha e, dezoito dias passados, Ignez levantava-se e, ao termo da devoção, voltava para junto da sua mãe.

Era a trinta e um de maio.

«Logo — repetia ella sem cessar, — logo Ella responderá ao meu pedido e os olhos illuminavam-se-lhe de luz celestial».

A mãe, cheia de contentamento por vel-a junto de si, beijava-a sofregamente, regava-lhe as faces com a doçura das suas lagrimas salgadas e, cahindo de joelhos, agradecia a Deus a esmola da Sua Bondade.

De tarde alguém bateu de mansinho á porta e quando a mãe foi abril-a, uma voz bem conhecida, supplicou:

— «Perdão, mãe, perdão, Ignez, perdão, ó Deus de Bondade!»

E, passados os primeiros momentos de commoção, todos exclamaram: «Como Deus é bom!»

— E só os anjos e a mãe do Céu sabiam que o que ali se passava n'aquelle lar pobresinho era a resposta dada á devoção de Ignez.



CORRESPONDENCIAS

A' S. Excía. Revma. D. Antonio Augusto de Assis.

ENTRE ROMA E BRASIL

SAUDAÇÃO

Já que a providencia divina me permite voltar ao meu saudoso ninho e novamente pizar as terras do meu caro Brasil, sinto-me desejoso de exprimir os sentimentos de meu coração.

O recanto do meu coração que até agora guardava uma viva saudade de minha Patria, hoje passa a guardar carinhosamente uma suspirada saudade da Cidade eterna onde ficou-me a metade d'alma; e a não ser que a Igreja de Jesus Christo, que ali tem sua cabeça, se extendesse até as nossas regiões parece-me impossivel que poderia encontrar fôra della socego para o meu ser. Mas não! Vive a Igreja em Roma e vive tambem onde existe um christão.

Era forçoso deixar a Roma dos Papas, era forçoso deixar aquelle espectáculo onde cada monumento é um tumulo e um relicario de um santo e onde tudo constitue um conjuncto que representa a gloria eterna do christianismo. Como era delicioso consumir a existencia naquellas vivas considerações!

Mas não me cabia a felicidade de consumil-a ahí;

era forçoso deixar a Cidade Santa, forçoso e violento porque não sem violencia se desagarra d'um bem apaixonado.

Assim que despedindo-me tristonho e saudoso, eu te saúdo, ó Roma catholica, fazendo-te este voto: continúa a guardar carinhosamente o nosso Chefe e com elle toda a Igreja de Jesus Christo, pois que si é verdade que violentam fazer-te Roma das Cesares, é mais verdade que na concurrencia de todos tu és ainda e serás sempre a Roma dos Papas, a Roma da Igreja.

Adeus a vós, amados Superiores do Collegio, verdadeiros bemfeitores da America latina; adeus, queridos mestres da Universidade, verdadeiras luzes destruidoras da ignorancia e do peccado; adeus, carinhosos collegas, companheiros que fomos em felizes tempos já passados; como tão bem se verificam ali aquellas palavras "Quam bonum et quam iucundum habitare fratres in unum"!

Adeus, talvez até a eternidade.

E agora já voltado para o meu carinhoso Brasil, com todo o affecto do meu coração envio desde as alturas do Atlantico a minha primeira saudação ao meu extremoso bemfeitor e desvelado Bispo D. Antonio Augusto de Assis em signal de sincera gratidão. Saúdo os meus venerandos paes e familia; saúdo os meus caros parentes, a diocese e cidade de Pouso Alegre, pelo muito que lhe devo; saúdo a todos os caros amigos.

A todos trago a Bençam do Santo Padre; a todos um saudoso abraço.

A bordo do "Leon XIII" Agosto - 1915

P.º J. B. M. RIGOTTI



PONTE NOVA — (Minas)

Vigario Conego João Paulo Maria de Britto

No dia 5 do corrente mez de Agosto, falleceu nesta Cidade, o Rvm.º Vigario João Paulo Maria de Britto. Essa dolorosa noticia correu logo por toda a Cidade, causando natural consternação. O Dr. Presidente do municipio, mandou encurtar o expediente e collocar a bandeira em funeral, o mesmo acontecendo em todos os estabelecimentos publicos. O Vigario João Paulo nasceu em Ouro Preto a 21 de Junho de 1840. Era filho legitimo do Major Camillo Luiz Maria de Britto e D. Maria de Britto e irmão do Senador Camillo de Britto, Pharmaceuticos Bernardino e Antonio de Britto, do notavel professor Affonso de Britto, e do Commendador Francisco de Britto, o das Donas Carlota, Josephina e Feruandina de Britto.

Concluidos os seus estudos primarios em Ouro Preto, foi matriculado no Seminario de Marianna, onde fez um brilhante curso de humanidades.

Entrando para o curso theologico, o D. Antonio Ferreira Viçozo, então Bispo de Marianna, tomou o P.º João Paulo para seu secretario particular e, nesse character, percorreu o bispado, em companhia do Sr. Bispo, em vizitas pastoraes. Concluido o curso theologico, ordenou-se a 25 de Janeiro de 1862, sendo, em seguida, nomeado mestre de ceremonias da Sé, e, depois, nomeado vigario do Rio Peixe.

Ahi esteve pouco tempo.

Acontecendo, porém, o antigo Vigario desta freguesia, ficar cego, foi, por isso, nomeado para esta freguesia, onde chegou em Janeiro de 1864.

Durante o tempo em que o Vigario exerceo as funções de seu cargo, foi sempre acatado e muito estimado. Elle, pondo o seu interesse particular abaixo do interesse publico, creou diversas freguesias, desmembradas da sua, construiu e reconstruiu matizes, e cemiterios em diversos pontos.

(Continúa)

Santo Antonio de Jacutinga

Junho de 1915

Realizou-se no dia 4 do presente mez, o encerramento da festa do Sagrado Coração de Jesus, promovida pelas Senhoras Zeladoras do Apostolado da Oração.

No dia 30 de Junho, a tribuna sagrada foi occupada pelo sympathico conferencista Conego Dr. Guerra Leal, dig.no vigario de Itapira. Com as suas palavras arrebatadoras e uma logica inatacavel, o notavel orador, trouxe por agradaveis momentos o grande auditorio preso ao desenvolvimento da sua bella conferencia, dissertando sobre a Creação e artigos de fé.

No dia 1 de Julho começou o retiro espiritual do Apostolado da Oração e da Pia União das Filhas de Maria, sendo o sermão pregado pelo Rvm.º Padre Valdomiro Ciriza, dig.mo Superior dos Missionarios, Filhos do Coração de Maria, de Campinas.

Na manhã, do dia 4, o sino chamava os fieis á Santa Missa. A's 8 horas, o Rev.mo Vigario Padre José Candido, como celebrante, distribuiu a communhão geral, e mais de duzentas creanças receberam-na pela primeira vez.

Foi uma scena tocante, o contemplar-se o modo entusiastico e cheio de tão santo recolhimento, com que as innocentes creancinhas recebiam Jesus em seu coração pela vez primeira.

A's 11 horas, foi celebrada a missa cantada, regendo o côro a Exm.a Snr.a D. Delfina da Silveira Campos.

Tomaram parte neste côro com as suas maviosas vozes os Ex.mos Senrs. : Maestro Augusto Wolf, Padre José Candido e diversas Senhoritas.

A's 16 horas, com extraordinaria concorrência foi levada a effeito, uma bem organizada procissão, em que tomaram parte todas as associações religiosas desta parochia.

Após a entrada da procissão, occupou a tribuna

sagrada, o Rev.mo Padre Valdomiro Ciriza, produzindo um eloquente sermão.

Terminou a solemnidade com a Benção do Santissimo Sacramento.

A CORRESPONDENTE

MARIA IMMACULADA PINHEIRO.

Cajurú de Itaúna—Minas

Com grande satisfação e contentamento dos Cajuenses, teve lugar nesta Freguezia, dia 29 de Julho proximo findo, a chegada do Senhor D. Silverio Gomes Pimenta—D.D. Arcebispo de Marianna, vindo em sua companhia um famulo e mais tres padres, os quaes foram esperados na estação por enorme multidão de povo, Vigario, damas do Sagrado C. de Jesus uniformizadas, banda de musica, fogos, etc. Seguiu o prestito para a Matriz, adiantando alguns passos o Vigario, que foi revestir-se para recebê-lo ali conforme o Ritual Romano.

A rua por onde passou S. Excia. Revma. a começar da estação á residencia do Vigario, achava-se profusamente enfeitada e arborizada, com arcos de ramagem, flores e mais enfeites.

O largo da Matriz estava deslumbrante com innumeros cordões de bandeirolas de diversas côres. Depois de terminadas as ceremonias na Igreja, continuou o prestito até a casa do dignissimo e incansavel Vigario José Alexandre, onde foram hospedados. Duas gentis meninas vestidas de branco, ao entrarem, espargiram flores na cabeça veneranda e respeitavel de D. Silverio.

No dia seguinte foi recebido na estação pela mesma forma, com as mesmas honras—o M. D. Senhor Bispo Coadjutor D. Modesto, sendo acompanhado até a residencia do Vigario, onde foi hospedado com o Senhor Arcebispo. Estiveram somente dois dias da visita neste logar, sendo ministrado o Sacramento do Chrisma a 1.250 creanças e a dois ou tres adultos; e houve 800 communhões. No dia 1.º do corrente foram acompanhados á estação por enorme concurso de fieis, pessoas gradas, homens, mulheres, grandes e pequenos, onde teve lugar mais uma vez o beijo do anel e a benção da despedida. Ficamos naquella momento e até hoje saudosos dos illustres hospedes, que vieram em tão boa hora proporcionar-nos sublimes instantes de conselhos, usando, como sempre, de palavras meigas, delicadas e arrebatadoras das almas. Seguiram para Divinópolis. O dignissimo Vigario, contentissimo com a boa ordem que reinou durante a visita pastoral, e pelos presentes recebidos nesta occasião, penhoradissimo agradeceu a seus amados parochianos. Regressando hentem de Divinópolis o estimadissimo Vigario, que acompanhou o Senhor Arcebispo até ali,—teve ao chegar aqui imponente e estrondosa recepção pelos seus idolatrados parochianos.

Cajurú, 5 de Agosto de 1915.

JOÃO MARIA DE MELLO

O CORRESPONDENTE

Jequitahy

Com traços indeleveis está registrada nos corações do povo Jequitahyense a visita do Exmo. Sr. P. João Antonio Pimenta, 1.º Bispo de Montes Claros, a esta freguezia de sua Diocese. Juntaram-se o fervor religioso, a piedade, a extrema bondade a sua palavra clara, eloquente e penetrante, de modo a tocar fundo os corações impios, convertendo-os em catholicos praticantes. Compareceram 3.000 pessoas approximadamente e maior numero seria, se não fosse pelas visitas de s. Excia. ás capellas vizinhas.

Os fieis ricos, pobres, os dois contingentes das escolas publicas em n.º de 120 alumnos uniram-se com estandartes symbolicos para dar maior realce á solemne homenagem. A rua do Espirito Santo estava ricamente enfeitada com arcadas de 6 em 6 metros, nos quaes pendiam quadros com bonitas inscrições e bem assim as duas praças por onde tinha de passar s. Excia.

Revma. Organizou-se bonito prestito, tendo no centro o Exmo. Sr. Bispo e seu digno auxiliar P. Francisco Videiras, a Família Sagrada com emblemas próprios.

(S. José—o menino Raymundo Cardoso, N. Senhora a menina Augusta Motta, Menino Jesus—Dulce Frota), Fé, Esperança e Caridade (representadas pelas meninas Elgita Costa, Henriqueta Muniz e Maria Lucia de Aquino, trajadas com vestes apropriadas), ladeadas por 2 anjinhos)

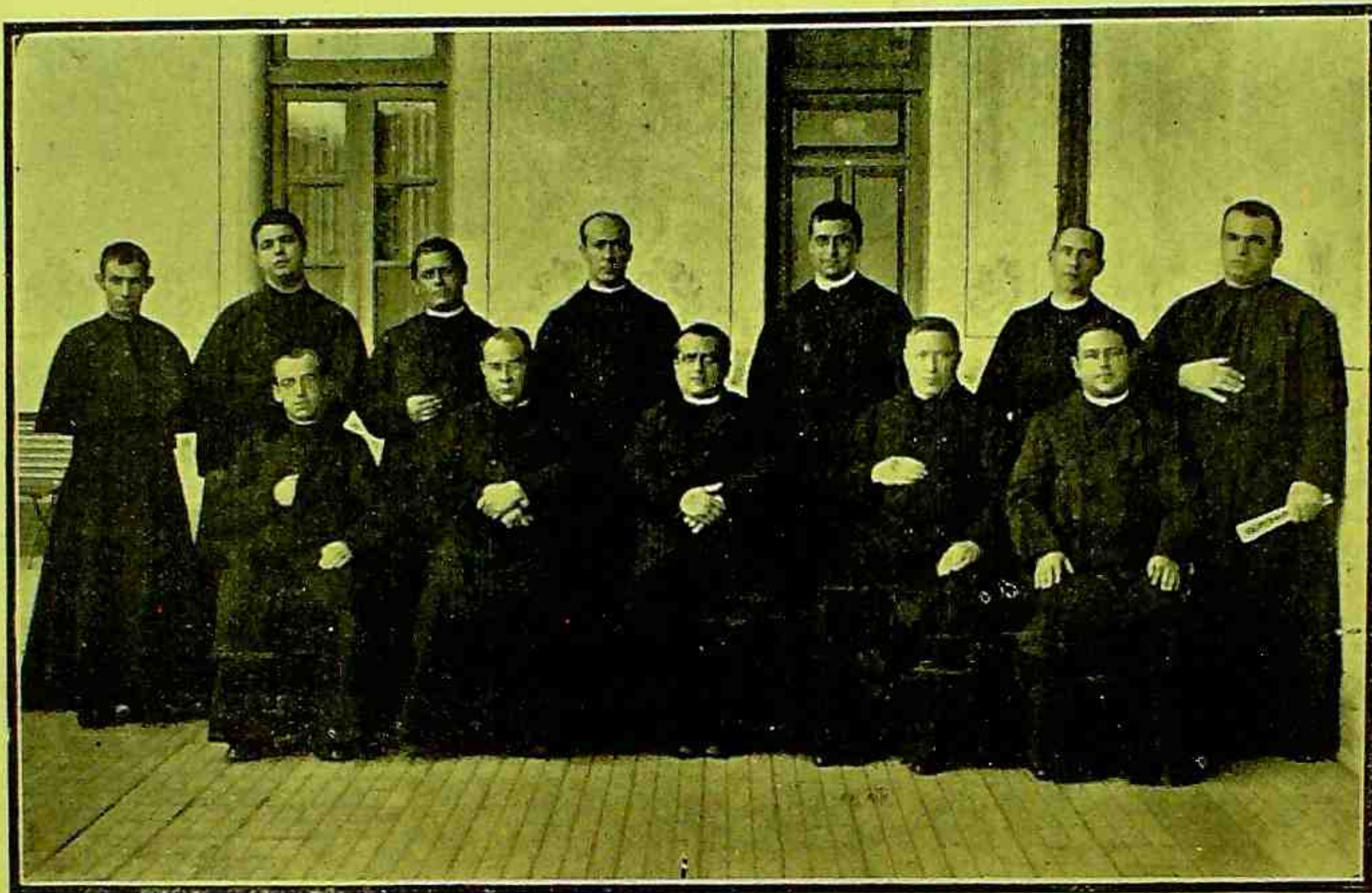
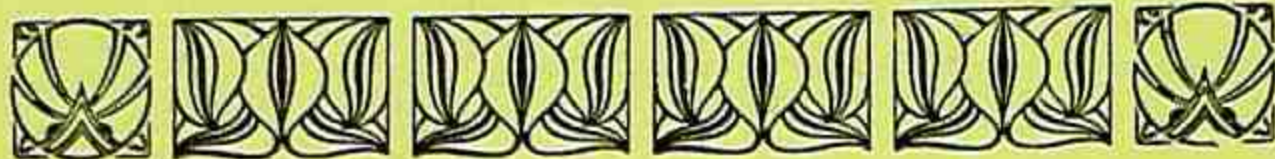
Usaram da palavra diversos alumnos e o sr. Francisco Coelho de Araujo—Agente do Correio. Pela banda de musica foi executado o hymno Nacional e diver-

sas peças do seu vasto repertorio. E' impossivel descrever o enorme beneficio desta visita em tão curto espaço de tempo, apenas 5 dias.—Receberam o Sacramento do Chrisma 427 pessoas e a sagrada comunhão 526, ficando muitas desejosas deste grande beneficio.

No dia 2 do andante, seguiu sua Excia. Sr. Bispo e seus dignos companheiros para Extrema, deixando cruéis saudades nas suas ovelhas.

Jequitahy, 3 de Agosto de 1915

LUCIANO CARDOSO DE SOUSA



Comunidade de Missionarios do Coração de Maria em Alta Córdoba (Argentina)

Parochia do Immaculado Coração

de Maria, em Villa Mathias (Santos)

A despeito da minha incompetencia, venho desempenhar-me da honrosa incumbencia de trazer para as columnas da "Ave Maria" uma ligeira exposição do importante acontecimento ocorrido na progressista cidade de Santos. Refiro-me á inauguração da parochia do Immaculado Coração de Maria, creada por decreto do Exmo. Revmo. sr. Arcebispo Metropolitano, D. Duarte Leopoldo e Silva. A culta terra de Braz Cubas tem, portanto, sobejo motivo para regosijar-se, porquanto foi mais um passo para o seu progresso moral e espirital.

No dia 1.º do fluente, antes da Missa conventual, perante compacta multidão de fieis, foi investido do elevado cargo de vigario da nova parochia o Revmo. P. Raymundo Genover. O Exmo. e Revmo. Conego Juvenal Augusto de Toledo Köhly, conforme as prescrições canonicas, leu o decreto pelo qual achava-se creada a referida parochia; e, com a eloquencia que lhe é peculiar,

fez uma substanciosa pratica allusiva a tão solemne acto.

Fez-se ouvir tambem o Revmo. P. Raymundo, divisando-se em sua physionomia o contentamento que lhe ia n'alma, reflexo de seus sentimentos de verdadeiro Apostolo.

Possuido das melhores intenções, S. Revma. traçou o seu programma, salientando-se a criação de uma aula de catecismo que já se acha funcionando sob a intelligente e carinhosa direcção do Revmo. P. Pedro Giol, auxiliado por um grupo de senhoras.

Estão, pois, apascentando este mimoso rebanho, dous virtuosos Filhos do Immaculado Coração de Maria, que têm seus nomes estreitamente ligados ao culto da Mãe de Deus e cujos feitos compõem uma epopéa de abnegação pela santa causa.

Bem haja o Anjo da Igreja Paulopolitana que por inspiração divina realisou tão sublime ideal.

Bem haja o Revmo. Vigario, á quem o Todo Poderoso conceda um longo parochiato no qual colha abundantes mèses espirituaes.

Agosto de 1915

LUCINDA B. DE MORAES

NOTAS E NOTÍCIAS

DE ROMA

Contra o alcoolismo

Por ocasião do ultimo Capitulo geral dos franciscanos menores, realizado em Roma para se eleger o novo Geral da Ordem, foi publicado um interessante relatorio acerca dos trabalhos que os franciscanos da provincia de Quebec, no Canadá, desenvolvem contra o alcoolismo.

A cruzada anti-alcoolica, em quasi toda a America do Norte, é obra laica e neutra e não raras vezes protestante. No Canadá, essa cruzada é essencialmente catholica e a campanha é feita com intensidade pelos zelosos franciscanos e pelo clero em geral.

Daqui a maravilhosa eficacia do movimento, que é objecto de legitima emulação por parte dos grupos anti-alcoolicos dos outros paizes.

O Sr. Arcebispo de Montréal publicou em 1905 uma celebre pastoral, dando instrucções pormenorizadas para o funcionamento da cruzada e encarregou os religiosos de S. Francisco de ser della apóstolos dedicados.

Estes iniciaram a cruzada com a palavra e com a penna, no que foram em breve seguidos pelas outras ordens religiosas e pelo clero. Hoje mais dum milhão de homens estão inscriptos nos batalhões anti-alcoolicos, o que deu em resultado um melhoramento sensivel dos costumes e da sobriedade.

A propria mentalidade publica se transformou e hoje até os vendedores de alcool se puzeram energeticamente ao lado da cruzada da temperança!

o Papa e a França

Gabriel Hanotoux, ex-ministro dos Extranqueiros da França, tem continuado no *Figaro* a sua campanha a favor do restabelecimento das relações entre a França e a Santa Sé.

Fallando em principio de maio da attitude da Italia, Hanotoux prevê uma não longiqua aproximação da França e do Papa e consiguientemente o envio dum embaixador francez para junto do Vaticano.

Faz Hanotoux a apologia da grande autoridade exercida pelo Papa, como chefe da Igreja, e dos beneficios que as boas relações com elle trariam para a filha primogenita do catholicismo.

Estas relações são agora mais do que nunca indispensaveis; todavia Hanotoux confessa que es-

ta questão não pode ser resolvida neste momento, visto depender do governo e do Parlamento.

Concluindo, o insigne academico augura que a França, perante o Papa, possa em breve estar nas mesmas condições do que a Inglaterra, sua aliada.



Revmo. P. Francisco Gutiérrez, Missionario F.º do Coração de Maria e Prefeito Apostolico de El Chocó na Colombia.

IMPRESSA CATÓLICA

O Santo Padre, por meio duma carta do cardinal Secretario de Estado, agradeceu á Sociedade de S. Cosme e S. Damião, de Barcelona, a remessa da colecção da revista scientifica «Las Ciencias Médicas» (Criterio Católico) do anno 1914. Essa revista é muito recomendavel aos jovens intellectuaes que sem tropeçar com a insinuações malignas dos descrentes querem informar-se dos progressos scientificos, singularmente na medicina.

—Entrou no segundo anno de sua publicação a interessante e simpática revista *Audifilia*, que se publica em Porto Alegre sob a inspecção do exmo. sr. Arcebispo e se destina ás Congregações religiosas de Irmãs.

Desejamos-lhe longa vida e muita aceitação.

„Catecismo de la Buena Prensa”

Eis ahi reduzido a compendio e á linguagem mais singela quanto os catolicos devem saber nas suas relações com a imprensa, para que conheçam o mal imenso que se fazem a si mesmos e á sociedade, assignando os jornaes neutros, e o prejuizo que fazem á causa de Deus e á Igreja, desdenhando ou não querendo favorecer os jornaes catolicos, seja pelos pretextos que quizerem, mas que não justificam essa abstenção desdenhosa e sistematica.

O autor desse Catecismo declara-se no principio um desenganado e um convertido; prelibou nos dias de sua juventude irreflexiva as doçuras

da imprensa mundana, mas conheceu felizmente os seus enganos e agora quer remediar o mal com uma intensa propaganda dos bons jornaes, ensinando a todos, pela forma popular de um catecismo, a necessidade de mudar de rumo na escolha de suas leituras periodisticas.

O Catecismo da Boa Imprensa, de Fernando Carro, escritor católico e legionario laureado da mesma, tem 192 paginas e vende-se em Espanha ao baratissimo preço de 0'25 cts. de peseta.

VIDA CATÓLICA

A Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco de Paula, no Rio de Janeiro, decidiu em sessão de Mesa Conjunta, entregar a administração de seu hospital ás Irmãs da Congregação de Santa Catarina que em diversos estados do Brasil vem prestando aos doentes os valiosos serviços de sua dedicação e caridade.

—No dia 16 celebrou-se com grande solemnidade nas escolas salesianas o primeiro centenario do nascimento do V. d. Bosco, fundador da Congregação Salesiana. As revistas desse Instituto publicaram interessantes numeros extraordinarios.

—O dr. Costa Marques; nos ultimos dias de sua presidencia do estado de Matto Grosso, dirigiu ao Congresso Legislativo uma mensagem recomendando as missões salesianas dos indios e pedindo auxilios para as Escolas Agricolas de Sto. de Antonio do Coxipó e Gratidãc Nacional, dirigidas pelos P.P. Salesianos. A mensagem nada diz da catequese positivista, *comodista* e *archi-esplorativa* do coronel Rondon.

Aliás essa pseudo-catequese, tão alevantada por toda a maçonaria, recebe do tesouro federal avultadissimas somas do dinheiro : isto é, a catequese não, os «leiguissimos» catequistas.

Novo convento em S. Paulo

Desde o dia 11 instalaram-se em nossa capital as Irmãs da Visitação, transferindo-se para S. Paulo, no bairro Villa Marianna, a comunidade que residio em Pouso Alegre.

As religiosas da Visitação, fundadas pelo glorioso Bispo e Doutor da Igreja S. Francisco de Salles, guardam perfeita clausura e dedicam-se principalmente á vida contemplativa.

Esta Ordem religiosa acha-se espalhada por todo o mundo, apesar dos vendavaes da Revolução, agitados inconscientemente pelos proprios católicos contra religiosas inermes e inofensivas que pagam as perseguições, não com o odio, mas orando pelos seus perseguidores.

Sôpa Franciscana

E' admiravel e commovente o exercicio da caridade aos pobres na cidade de Diamantina. Dois hospitaes, conferencias de S. Vicente, Damas de Caridade, Pão de Santo Antonio, sobras de alimentos do collegio e do seminario, além da philantropia particular... Não acharam sufficiente tudo

isso : crearam a *Sôpa Franciscana*. E' engenhosa a instituição. Diz a *Estrella Polar* :

«As importancias recebidas, os donativos, etc., são convertidos em *coupons*, no valor de cem réis, que são distribuidos pelo proprio doador, a quem lhe parecer digno de receber caridade.

A cozinha não recebe dinheiro, mas sim *coupons*.

A *Sôpa Franciscana* é como uma caixa de conversão; recebe dinheiro das almas caridosas e dá em troca notas conversiveis em refeições, e não em ouro.

Inaugurada no dia 13 de maio, até o fim do mez forneceu aos pobres 1.018 refeições. Em junho, 1.717 refeições. Em julho, até o dia 13, 968, fazendo um total de 2.703 refeições.»

Em um mez... e uma bôa refeição por cem réis ! E' que alli se trabalha de graça para a pobreza.

(A União.)

PELO PAIZ

Com muita justiça o sr. ministro do Interior e da Justiça negou licença aos propagadores do espiritismo para realizar conferencias espiriticadas aos presos da Detenção, no Rio de Janeiro.

—Por intermedio do Banco do Brasil o sr. Sampaio Vidal transmitiu os cem contos votados pelo Estado de S. Paulo a favor dos estados do norte, flagelados pela seca : ao Ceará mandou 40 contos, e 20 a cada um dos estados do Piahy, Parahyba e Rio Grande do Norte.

—Tomou pösse da presidencia do Estado de Matto Grosso o general Caetano de Albuquerque, substituindo ao dr. Costa Marques, de triste celebridade para os católicos.

—Flexado pelos indios morreu no Rio Ananaz o tenente Marques de Souza, da missão catequizadora, fundada e dirigida pelo separtissimo positivista Rondon.

Eleitores católicos

Apesar dos fracassos passados, ha alguns deputados federaes, sustentados, vestidos e alimentados diariamente com o Tesouro da Nação, que se empenham e porfiam desesperadamente em lançar nas familias brasileiras a praga desastrosissima do divorcio.

Os grandes culpados desse cancro do poder legislativo são os srs. eleitores que déram o voto áquelles anarquistas que pretendem *arrebentar* os laços sacratissimos da familia ; mas não só os eleitores que déram o voto, são tambem muito responsaveis aquelles cidadãos católicos que deixaram de usar o seu direito de eleitores para eleger candidatos mais dignos para a Camara federal.

O cidadão deve ser católico e moralizado em todos os seus actos ; deve ser católico na igreja, no seio da familia, na praça publica, nas assembleas e reuniões, *nas votações*, em todos os passos que dér e até em todos os desejos que fazem latejar o seu coração.

A deficiência do ensino positivista

Segundo uma estatística recentemente publicada, o numero de alumnos que frequentaram as escolas publicas da cidade do Rio de Janeiro, na sua área urbana e na suburbana, foi o seguinte nos annos abaixo mencionados :

1895, 18.882 ; 1896, 17.917 ; 1897, 19.067 ; 1898, 19.067 ; 1899, 21.200 ; 1900, 22.990 ; 1901, 24.300 ; 1902, 24.347 ; 1903, 26.707 ; 1904, 32.079 ; 1905, 32.123 ; 1906, 37.890 ; 1907, 44.414 ; 1908, 38.520 ; 1909, 42.220 ; 1910, 43.438 ; 1911, 46.771 ; 1912, 48.908 ; e 1913, 55.331.

O movimento do corpo docente das mesmas escolas, de 1907 a 1913 foi :

1907, 897 ; 1908, 966 ; 1909, 964 ; 1910, 1.088 ; 1911, 1.205 ; 1912, 1.439 ; e 1913, 1.674.

Commentando essa estatística, escrevia o „Paiz” no mez de Julho :

«E' incontestavel, em face dos numeros que acabamos de transcrever, que a instrucção publica municipal tem tido, entre nós, um apreciabilissimo desenvolvimento, o que demonstra, até certo ponto, o facto digno de registro de que os paes se estão já convencendo de quanto é indispensavel preparar as creanças de hoje para as luctas da vida, cada vez mais arduas, mais asperas e difficeis.

Mas se assim é por um lado, triste é termos de confessar que os 55.331 alumnos que frequentaram as escolas do Districto Federal não representam sequer a quinta parte da população que as nossas escolas primarias deviam ter.

A Capital Federal possui hoje um milhão de habitantes e a estatística demonstra-nos, com os seus algarismos, rigidos, frios e intorciveis que apenas 5,5 % dos seus habitantes frequentam a escola, sendo certo que pelos modernos calculos, a população infantil de uma cidade é sempre computada em 28 a 30 % da sua população geral.

Mas, admittindo que o elemento immigratorio, elevado nesta cidade, influe de facto na redução da população infantil, façamos a diminuição do calculo para 25 %.

A differença é insignificante e mostra que, no que diz respeito á educação municipal, ha ainda muito a fazer, sendo certo que já muito se tem feito.

Notámos, em especial, que a relativamente reduzida frequencia ás escolas primarias não póde ter como causa a falta de professores, pois, tendo feito o calculo comparativo, de 1907 a 1913, entre alumnos e educadores, verificamos que enquanto em 1907 havia 49 alumnos para cada professor, em 1913 esse numero de alumnos era reduzido para 33.

O assumpto, por importantissimo, merece realmente a attenção que parece lhe estão querendo dedicar.»

PELAS NAÇÕES

Sob a presidencia do sr. Wilson reuniram-se no dia 11 em Washington os plenipotenciarios do Brasil, Argentina, Chile, Bolivia, Guatemala, e Uruguay e o sr. Lansing, ministro das relações exteriores dos Estados Unidos, para estudarem os meios de resolver a pacificação do Mexico. Resolveram fazer um apello a todos os partidos politicos militantes afim de sacrificar seus interesses partidarios para o bem do paiz.

O general Carranza respondeu fazendo sentir áquelles senhores que não admitia que ninguem quizesse bulir em sua casa. Os vogaes plenipotenciarios aconselharam tambem que se escolhesse para presidente um cidadão que não tivesse militado em nenhum dos partidos.

A esquadra norte americana do Atlantico seguiu para as aguas do Mexico.

—A região da Africa alemã do Sudoeste conquistada em meio anno por 20.000 inglezes e negros contra 2.000 soldados negros comandados por alemães, chamar-se-á Bothalandia, em homenagem ao conquistador Botha, em quanto durarem as hostilidades da Inglaterra e da Alemanha na Europa.

—A republica portugueza felicitou-se por não perder o seu fundador Afonso Costa que foi victima de um grave desastre no dia 4 de julho ; mas não pode evitar um desastre mais grave, qual foi a perda do cruzador *Republica* que havia encalhado na costa. Os desencalhadores inglezes não puderam pôr a salvo o navio guerreiro portuguez.

—Os revoltosos de Haiti lincharam o presidente daquela republica. Como continuasse a desordem, os norte-americanos desembarcaram tropas da marinha, do almirante yanki Caperton, que estabeleceu um governo militar até a eleição de um novo presidente.

A venda livre do alcool

No começo da guerra, em uma grande cidade allemã foi, prohibida em absoluto a venda de aguardente. Em consequencia dessa prohibição, durante dous mezes e meio a policia só deteve cinco embriagados na rua, o sanatorio de embriagados não teve mais clientes, as mulheres dos beberrões reanimaram-se, porque estes já trabalhavam e não as maltratavam mais : tudo isto, apesar de ser a venda da aguardente prohibida apenas na cidade e não nas povoações vizinhas. Porém os vendeiros e distiladores dirigiram uma petição encima da outra ás autoridades para suspenderem a prohibição até que foram attendidos, compromettendo-se elles, entretanto, a não venderem á ningem a quantia superior a dous e meio quartilhos. Pois bem, logo no sabbado immediato a policia notou os nomes de 43 embriagados e deteve 6 e no domingo notou 40 e deteve 7. No sabbado seguinte notou 140 embriagados e deteve 2 e no domingo notou 249 e deteve 12.

A occasião faz o ladrão e a venda faz o beberrão : muito bem fazem as autoridades restringindo o mais possivel o numero das vendas e estabelecendo para seu funcionamento regras severas.

E que sirva de lição para os tolerantissimos Congressos Legislativos.



Dinheiro de S. Pedro

XXVIII

Agua pelas barbas

Agora cumpre-nos encarar a pessoa do Papa como supremo administrador da Igreja e Pae espiritual de todas as almas, chegando ao ponto mais melindroso da questão. O Papa, segundo a persuasão de muitos catholicos, é rico; entretanto nada mais falso: a pobreza, a miseria até, sabem penetrar no throno pontificio. O Papa é verdadeiramente pobre e para demonstral-o bastaria enumerar as mil e uma necessidades, difficuldades e embaraços inherentes ao governo da Igreja, depois do esbulho de seu patrimonio.

Razões de delicadeza obrigam a correr um veio sobre certas coisas que não deshonram de maneira nenhuma, e todavia não se podem dizer. Sem o auxilio das esmolas dos fieis, ou sem o dinheiro de São Pedro, o Papa não poderia absolutamente cobrir as despesas mais indispensaveis de sua complicada administração. Triste recurso o da caridade publica para realizar empresas onde se interessam demasiado a gloria de Deus e a salvação das almas para podel-as desattender.

Poucos dias depois da coroação de Pio X descobriu-se nos aposentos particulares do antecessor importante somma de dinheiro, fructo de economias. Um dia bastou para que Pio X despendesse a somma até o ultimo vintem: esmolas ás egrejas pobres de Roma, a communitades religiosas da mesma cidade que pediam pão para os orphãos, exigencias do movimento unitario das Igrejas orientaes. etc. No dia seguinte o Cardeal Mocenni, prefeito do Palacio, entra nas habitações do Papa para recordar-lhe os vencimentos dos ordenados da Guarda palatina. Mas, Cardeal, que havemos de fazer si estamos todos abarbados?—Isto não pode ser, porque pelo menos fica a quantia achada nos departamentos de Leão XIII. — Ah, meu filho, já lá se foi toda a melgueira em remediar necessidades mais urgentes.— E agora? — Agora puxar com gana e alma, senão a coisa fica preta. Coitado de mim que cheguei a pensar por algumas horas que nadava na abundancia.

Certo ecclesiastico fizera por ordem do Papa uma viagem com o intuito de pôr em ordem certas irregularidades, e quando, estando já de volta, deu conta ao Papa do resultado de suas gestões, Pio X quiz reembolsal-o das despesas feitas, quanto mais que o bom do Padre era como Pedro Cem, que já teve e não tem. O Sacerdote, negou-se a receber quantia alguma, allegando o pretexto de que conhecia bem quanta era a pobreza dos Papas. — Sim, retorquiu sorrindo Pio X, com certo ar de malicia, somos pobres, mas não sovinas.

Por ahí poderá o leitor deduzir que os thesouros do Vaticano são *fabulosos* no sentido mais rigoroso da palavra.

DR. BAUSANIO

ESMOLAS RECEBIDAS

Somma anterior 256\$200

Donativos semanaes

Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
de Coritiba	1\$000
Recolhido na missa do Sábado neste Santuario	2\$000
Santuario de Meyer — Rio	2\$500

Donativos Extraordinarios

D. Henriqueta Coutinho (Barbacena)	1\$200
Sr. Manoel Silva (S. Paulo)	1\$000
D. Angelica Carderelli (Jundiahy)	2\$000
Um devoto (Jundiahy)	1\$000
Total	267\$900

E DEPOIS?...

Em Roma, e no tempo do grande S. Felipe Nery, fundador do Oratorio na Italia, estudava na Faculdade de Direito certo mancebo, com vistas de encetar o caminho das honras e dignidades. Felipe, que o conhecia, o mandou chamar, e tendo-o de joelhos diante de si, lhe disse com muita bondade:—Como sois feliz! andais estudando jurisprudencia; por certo que os vossos trabalhos hão de merecer-vos o doutorado; *depois* fareis grandes lucros e enriquecereis a vossa casa; *depois* defendereis causas, chegareis a ser illustre talvez! E lhe ia repetindo seguidamente muitas cousas, que elle podia conseguir, e nas quaes o mancebo já tinha penado. Tornou a repetir-lhe:—Como sois feliz! Subireis com effeito á grande altura.

O mancebo, a principio, tomou a sério as palavras do servo de Deus, mas este, apertando-o nos braços lhe disse ao ouvido:—E *depois*?... Palavra que penetrou até o intimo do coração do mancebo, que tendo-se recolhido á casa, não podia mais riscal-a do pensamento. Então disse consigo: Certamente estudo para ser grande; e *depois*?... Fez a este respeito sérias reflexões, que o levaram immediatamente a mudar de vida e applicar-se unicamente ao serviço de Deus. Entrou na Congregação do Oratorio, e, depois de alguns annos de santa vida, teve uma não menos preciosa morte.

S. Felipe converteu da mesma fórma á vida perfeita um rico mercador, que abraçou o estado ecclesiastico, pensando no *depois* do Santo.

E vós, quem quer que sejas, que vos deixaes arrastar pelos sonhos de um futuro de que só Deus conhece o termo, e cuja apparencia humana talvez vos seduz — não escutareis este *depois*, dito com tanta ternura e por isso mesmo tão terrivel?!



C. SCHMID

ROSA DE TANNENBURGO

nunca visitou-me. Ha longos annos que isso dura. Na nossa infancia, fomos ambos á côrte do duque, na qualidade de pagens. Ainda moço, Henrique mostrava-se altivo, assomado, colerico e arrogante. Desagradou ao duque pelos seus defeitos, e a preferencia que este manifestava-me fez nascer no seu coração o ciúme e o odio. Em um torneio que o duque offereceu aos jovens nobres, tivemos que mostrar em publico a habilitade que haviamos adquirido no manejo da espada e da lança. Obtive o primeiro premio: era uma espada com punho de ouro.

«Tua mãe, a mais bella e virtuosa das jovens que se achavam na côrte do duque, offereceu-me sua mão em presença de todos os cavalheiros da Suabia. O ultimo premio, um par de esporas de prata, coube á Henrique. Desde então, a sua colera foi augmentando de tal ponto que não podia me ver. A distincção que o imperador me concedeu, fez a sua inimizade attingir a seu auge. Após uma grande batalha, o imperador em pessoa deu-me, como sabes, a corrente de ouro que estás vendo, censurando severamente, por essa mesma occasião, o cavalheiro Henrique, que, pela sua impetuosa imprudencia, nos ia fazendo perder a victoria.

«O bravo Felisberto possuia, como companheiro dos meus perigos e meu vassallo, uma pequena propriedade situada nos limites do meu territorio e contigua ás florestas de Henrique. Mas o cavalheiro era um pessimo vizinho para elle. Havia muita caça nos seus dominios; muitas vezes, os veados transpondo os limites, estragavam os campos do bravo homem; os prados eram destruidos pelos javalis. Dei ordem a Felisberto que os matasse, acrescentando que toda caça morta no meu terreno pertencia-me de direito.

«Uma tarde, eu voltava da caça, acompanhado de minha gente; o sol já havia desaparecido, e o ultimo brilho de seus raios dourava ainda o cimo dos pinheiros. Repentinamente, vi a mulher de Felisberto que corria para o lado em que me achava; com os cabellos soltos, lançou-se a meus pés soltando gritos de dôr, e pedindo meu socorro. A jovem Adelia a acompanhava; a pobre creança, tremendo, ajoelhada ao lado de sua mãe, chorava levantando seus braços para mim. Esta scena commoveu-me. Apeei-me do cavallo, e pedi-lhes que me contassem o que se passára.

«Eis o que me disseram: Felisberto, Gertrudes, sua mulher, e a menina Adelia, sentados em baixo de uma arvore junto de sua cabana, ceavam tranquillamente. De repente, o cavalheiro Henrique veio surprehendel-os, acompanhado de um grande numero de servidores a pé e a cavallo. Apoderaram-se do bravo homem, amararam-lhe as mãos, e tirando-o em uma carroça, carregaram com elle. Henrique assim procedia,

porque Felisberto matára um veado no limite de sua propriedade, e o enviára em seguida a Tannenburgo. Na sua colera, o cavalheiro jurára que elle se apoderaria d'esse ladrão de caça, e que o deixaria definhar na terrivel prisão de Fichtenburgo! «Obtereí a sua liberdade, disse a Gertrudes, ainda que para isso seja preciso destruir a ultima pedra d'aquelle covil de bandidos. Tenha coragem; e, por emquanto, a senhora e sua filha, ficarão em minha casa.

«Puz-me immediatamente em caminho com a minha gente, afim de ver se me era possivel arrancar das mão de Henrique o pobre Felisberto antes que elle chegasse á fortaleza. Mandeí alguns cavalheiros adiante de mim afim de descobril-os, marcando-lhes o lugar em que deviamos nos reunir, e dirigi-me apressadamente para o lado de Fichtenburgo. A minha gente voltou, dizendo que Henrique parára com sua tropa no moinho situado no fundo do valle, aonde estavam bebendo alguma cousa. Vi que estavamos muito diante de Henrique, e resolvi esperal-o no lugar em que era preciso passar para ir a seu castello. Nos collocamos commodamente no meio da floresta. Algum tempo depois, eis Henrique que se approxima no meio de um barulho infernal, cheio de confiança, e sem pensar no perigo que o ameaça. Immediatamente, como um raio, cahimos em cima delles; a lua apparecia, facilitava nossa acção; surprehendido por esse ataque imprevisto, e, um tanto embriagado, Henrique não oppoz grande resistencia. Após alguns minutos de combate, fugiu com sua tropa. Teria podido apoderar-me d'elle facilmente; mas subjugado pela piedade, deixei-o fugir. Graças a Deus, não tivemos que lamentar uma só vida; a terra não ficou coberta senão de armas inimigas.

«Libertámos o prisioneiro; as armas conquistadas foram postas na carroça e Felisberto montou um cavallo inimigo que, no tumulto, desmontára seu cavalleiro. Cheios de alegria, voltámos a Tannenburgo. Quem poderia descrever a satisfação de Gertrudes e de sua filha, quando viram Felisberto a meu lado? Creio porém, que a minha satisfação era muito maior; que delicioso sentimento não se sente, quando se pode vir em auxilio de alguém que se acha na afflicção!

«Dei áquella boa gente um aposento no interior do castello, para evitar-lhes a vingança de Henrique. Ferido mais tarde no campo de batalha, Felisberto podia, entretanto, trabalhar ainda, mas não quiz comer seu pão na ociosidade. No meio da floresta, na região mais selvagem, descobriu um pequeno valle, e desejou estabelecer-se alli. Mandeí-lhe construir uma pequena casa, elle roçou um canto de terra, fazendo um campo que forneceu-lhe o pão; além disso, elle exerce ainda, com autorisação minha, a profissão de carvoeiro. A região que elle habita é raramente visitada por homens; Felisberto se suppõe ao abrigo da perseguição de Henrique. Com effeito, desde então nunca foi inquietado no seu retiro.»

Depois d'esta historia, o cavalheiro Edilberto contou mais alguns actos de bravura e fidelidade de Felisberto, o que durou até alta noite. Rosa ouvia-o com tão grande attenção não reparando que, havia muito tempo, a taça de seu

pae estava vazia. Repentinamente ouviu-se um grande barulho no castello; nos corredores abobadados resoavam o tinido de armas e gritos de combatentes. Passos dobrados fizeram-se ouvir perto do aposento em que se achava Edilberto e sua filha. O cavalheiro levantou-se sobresaltado, procurando suas armas de todos os lados. Rosa foi fechar a porta; mas uma terrível pancada arrombou-a, e um homem em armadura de ferro entrou acompanhado de varios guerreiros. «Então, Edilberto, a hora da vingança chegou! eis Henrique que tantas vezes contradissestes e que tão cruelmente tens offendido! Vais agora expiar os teus ultrajes!» E virando-se para a sua gente: «Amarrae-o, disse, e guardem-no á vista até que partamos. A mais terrível enxovia de Fichtemburgo será de hoje em diante a sua morada. A partir d'este momento, este castello me pertence. Vou visitar as armaduras, a roupa e os objectos preciosos que contém; porei de lado tudo quanto me convier. Em seguida, para recompensar vossa bravura, deixavos-ei saquear esta habitação, enquanto eu beberei algumas garrafas de vinho velho. Apressem-se, que dentro de tres horas partiremos d'aqui.»

Rosa lançou-se aos pés do cruel cavalheiro, suplicando-lhe a vida de seu pae; mas o barbaro a repeliu com furor e affastou-se arrogantemente sem mesmo ouvir o que lhe dizia a innocente menina. Edilberto foi amarrado, e dois homens armados ficaram na entrada do aposento.

O momento em que Edilberto não podia fazer uso do seu valente braço tinha parecido favoravel á Henrique para exercer a sua cega vingança. Soube mesmo esperar a partida dos mais corajosos guerreiros de seu inimigo para realizar o seu infame projecto. No pequeno numero de pessoas que tinham ficado para guardar o castello, havia um servidor covarde e inutil; Edilberto não o conservára senão por piedade. Henrique o comprára. Foi este quem, em alta noite, foi abrir ao cavalheiro uma pequena porta secreta que conduzia ao castello por uma galeria subterranea. Quando os outros viram o effeito da traição, já era tarde, e, apesar da resistencia, foram vencidos e desarmados. Eis de que modo Henrique pôde penetrar tão inesperadamente nos aposentos de Edilberto, e conseguiu fazê-lo prisioneiro dentro de seu castello.

IV

Rosa é separada de seu pae

Edilberto, carregado de ferros, estava assentado, e Rosa, ajoelhada diante d'elle chorava e rezava, com os cabelos soltos cahindo em desordem sobre os hombros. O terror a tinha abatido. Os olhos cheios de lagrimas estavam fixos em seu pae. Em todo o castello ouvia-se a vozaira dos inimigos que se entregavam ao saque e á bebida. Um triste silencio reinava no aposento; dir-se-hia um tumulto illuminado sómente pela triste e fraca lampada. De tempos em tempos, Rosa soltava profundos suspiros e dizia tristemente: «Amarrar as mãos que tantas vezes salvaram a innocencia! Meu Deus! Vinde em nosso soccoro!»

Depois calando-se de novo, apenas ouviam-se seus soluços.

Edilberto, enfim, rompeu o silencio: «Acalma-te, minha querida filha; enxuga tuas lagrimas! Foi Deus quem nos enviou estes soffrimentos. Beijemos sua mão, ainda quando ella nos castiga! E' para nosso bem que elle nos afflige. Estamos sob a guarda do Senhor; nenhum mal poderia attingir-nos contra sua vontade. Nossos proprios inimigos não podem contribuir senão para nosso bem estar. Que a confiança em Deus venha fortalecer nossa coragem. Reconheço agora qua a minha salvação está mais bem firmada do que antes. Até hoje eu não contava senão com a graça do imperador e a benevolencia do duque; mas actualmente estão muito preocupados com seus proprios negocios, e apenas podem defender-se dos ataques dos seu poderosos inimigos. Confiava na solidez das minhas muralhas e na resistencia dos ferrolhos; agora não conto mais senão com Deus.

«Dentro em pouco, querida filha, será preciso separar-nos», acrescentou Edilberto após alguns instantes de silencio, apertando-a contra o seio com o braço esquerdo, porque o direito supportava o peso de uma enorme corrente, e suas feridas causavam-lhe crueis soffrimentos. «Meu pae! não me falle de separação. Elles não poderão arrancar-me de seus braços; irei comvosco á prisão, morreremos juntos!»

— Não, minha querida Rosa, disse calmamente Edilberto, Henrique não consentirá que fiques a meu lado; não me dará essa consolação. Repito-te ainda: será preciso separar-nos. Ouve o conselho que te dou. Como és criança, não reparam em ti, procura fugir do castello; senão terás que passar o resto de tua vida na escravidão e no mais vergonhoso servilismo. Um ou outro dos meus servidores, procurará favorecer tua fuga.

«Henrique vai apoderar-se do castello e de tudo quanto elle contém. Vão expulsar-te da residencia de teus paes; tua herança materna, as ricas joias de tua mãe, tudo será roubado: entretanto, não desanimes; os bens terrestres não merecem que lamentemos a sua perda. Para bem dizer, nem elles nos pertencem. Sabes como elles nos podem ser arrebatados facilmente; e ainda mesmo quando os podessemos conservar durante o curto espaço de nossa vida, um dia a morte nos privaria d'elles inevitavelmente. Ha, porém, thesouros mais preciosos, minha querida filha, e nem o destino nem a morte nos poderão despojar d'elles: o ouro, as perolas, as pedras preciosas, não lhes podem ser comparados: é da piedade, do amor ao trabalho, da castidade e da doçura que quero fallar. Essas virtudes, e algumas outras ainda, formaram a maior fortuna de tua mãe; eram o seu mais bello ornato. Que essa herança te fique, e serás sempre bastante rica.

(CONTINUA)

